



## PRINCÍPIOS EDUCACIONAIS QUE SUSTENTAM O PROJETO-POLÍTICO-PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

NARDI, Geisson<sup>1</sup>

**Resumo:** Este ensaio visa identificar, em um estudo através das teorias construtivistas e contemporâneas, com base em filósofos, pensadores e teóricos da educação, o papel da educação popularizada, ou seja, a democratização da gestão escolar e a influencia deste viés, do Construtivismo e dos Pilares do Saber segundo Delors, que caracterizam princípios pedagógicos utilizados para elaboração de um Projeto-Político-Pedagógico. A democratização da escola é hoje é muito discutida, tanto por educadores, pesquisadores, dirigentes, líderes, enfim, por todos que se acham envolvidos, de uma ou outra forma, com a questão da necessidade de se democratizar a escola, sua natureza, qual o seu alcance, quais os caminhos, o qual pode-se partir do planejamento do PPP e os princípios que o norteiam.

**Palavras-chave:** Construtivismo. Democratização escolar. Projeto-Político-Pedagógico.

**Resumen:** Este trabajo tiene como objetivo identificar, en un estudio de las teorías constructivistas y contemporáneas, en base a los filósofos, los pensadores y teóricos de la educación, el papel de la educación, a saber, popularizado la democratización de la gestión escolar y la influencia de este sesgo, el constructivismo y Pilares del conocimiento segundo Delors que caracterizan a los principios pedagógicos utilizados para la preparación de un proyecto político-pedagógico. La democratización de la escuela es hoy en día está muy discutido por los dos educadores, investigadores, gerentes, líderes, en fin, por todos los que están

<sup>1</sup> Professor da Faculdade Fasipe. Mestrando em Ciências da Educação - UEP/2015. Email: nardi@unemat-net.br

involucrados, de una manera u otra, la cuestión de la necesidad de democratizar la escuela , su naturaleza, que su alcance, qué caminos, que pueden ser desde la planificación PPP y los principios que guían.

**Palabras clave:** Constructivismo. La democratización de la escuela. Proyecto-político-pedagógico.

**Abstract:** This paper aims to identify, in a study by the constructivist and contemporary theories, based on philosophers, thinkers and theorists of education , the role of popularized education , namely the democratization of school management and the influence of this bias, Constructivism and pillars of Knowledge second Delors that characterize pedagogical principles used for the preparation of a Project - Politico - pedagogical . The democratization of school is today is much discussed by both educators, researchers, managers, leaders, in short, by all who are involved, in one way or another, the issue of the need to democratize the school, its nature, which its scope, what paths, which can be from the PPP planning and the principles that guide .

**Keywords:** Constructivism. School democratization. Project-Politic-Pedagogical.

## 1 INTRODUÇÃO

O conhecimento se caracteriza pela fragmentação, o importante é que o nosso fazer pedagógico depende da junção desta fragmentação para aprendizagem. O poder do conjunto para a elaboração de uma proposta de inclusão e conseqüente um planejamento que implicará em uma nova relação entre os atores envolvidos com a aprendizagem, ou seja, escola ou instituição, pais e alunos, mestres e a sociedade como um todo.

O processo do planejamento pedagógico esta suportado por três pilares: Técnica - fazer, Social - ser e Científica - conhecer e pode-se notar estes aspectos na publicação de Penin (2015), que fala em repensar *currículum* sempre, e a escola com fundamental importância para desenvolver o pensamento, organizando-os em rede.

Segundo Penin (2015), o número exacerbado de disciplinas obrigativas pode acarretar problemas, mas cada sistema deve organizar seu currículo e o fundamental é organizá-lo em termos de áreas, entretanto sem influências políticas, pensando na formação daqueles alunos, com aquelas características próprias. As interferências de fora não deveriam acontecer e o que causa a necessidade de competências e habilidades cognitivas.

Ficam claras também as ações para mudanças por parte dos idealizadores brasileiros, ao verificarmos o Novo plano de Educação, o qual se tem Projeto em análise no Congresso que traça objetivos para o ensino no Brasil até 2020. Em análise desde 2011, o Plano Nacional da Educação (PNE) traça objetivos e metas para o ensino no País em todos os níveis (infantil, básico e superior) para serem cumpridos até 2020.

Conhecer os princípios que regem o currículo e conseqüentemente as diretrizes que irão compor o Projeto Político-Pedagógico farão com que caracterizem os ideais do planejamento para estimular a gestão democrática e participativa, ou seja, é possibilitar uma operação entre a intenção e a ação. O plano curricular é forma de executar o que foi idealizado e atribuir sentido ao projeto pedagógico, pois a escola se assume em sua ação no fazer educação. A construção do planejamento curricular está ligada à forma em que ele será executado, muitas vezes ficando por conta da política que o prescreveu, a própria instituição e a sociedade, formando um sistema.

Neste sentido este ensaio procura demonstrar as principais características dos paradigmas de educação da contemporaneidade com base na Escola Construtivista e a partir da análise dos aspectos epistemológicos e teóricos procurando caracterizar os princípios pedagógicos ideais para um Projeto Político Pedagógico levando em consideração os aspectos mais marcantes do ensino tradicional e do ensino construtivista.

## **2 CORPO DO ENSAIO**

Uma educação voltada para uma intencionalidade tem que gerar uma organização mais substancial na construção do currículo. Favorecendo um plano em que o currículo seja significativo para os alunos. Ao desprezar a visão tradicional do currículo como organizador de conteúdo, e reavaliar o conceito do mesmo atribuindo seu significado como projeto educativo a ser construído com base nas necessidades de um grupo e na sistematização de conceitos próprios, dá-se à aprendizagem uma forma real e significativa para seus educandos.

Só é possível uma Gestão Democrática com uma escola democrática, quando com sucesso se consegue o envolvimento e comprometimento de toda a comunidade escolar, direção, professores, funcionários, pais, alunos e estreitamento

dos laços de parcerias junto as Secretarias de Educação, órgãos estes, que orientam a Instituição quanto ao trabalho, seja na área administrativa, pedagógica, financeira ou jurídica enfatizando sempre a valorização humana, sendo o aluno, sempre o centro das atenções e a oferta das modalidades de ensino oportuniza aos discentes, condições de serem participativos no contexto escolar, valorizando-os e tornando-os através da educação, cidadãos conscientes e preparados para interagir na sociedade.

A gestão de sistema implica o ordenamento normativo e jurídico e a vinculação de instituições sociais por meio de diretrizes comuns.

A democratização dos sistemas de ensino e da escola implica aprendizado e vivência do exercício de participação e de tomadas de decisão. Trata-se de um processo a ser construído coletivamente, que considera a especificidade e a possibilidade histórica e cultural de cada sistema de ensino: municipal, distrital, estadual ou federal de cada escola. (BRASIL, 2004, p. 25).

A ideia básica é a da gestão como um processo de idas e vindas, construído por meio da articulação entre os diferentes atores, que vão tecendo a feição que esse processo vai assumindo. A gestão democrática é a expressão de um aprendizado de participação pautado pelo dissenso, pela convivência e pelo respeito às diferenças, em prol do estabelecimento de espaços de discussão e deliberação coletivos.

Dessa forma, quaisquer políticas direcionadas para a democratização das relações escolares devem considerar o contexto em que elas se inserem. As necessidades daí decorrentes e as condições objetivas em que elas se efetivam serão o diferencial no processo de gestão que se quer efetivar. Quanto maior a participação, maiores são as possibilidades de acerto nas decisões a serem tomadas e efetivadas na escola.

O gestor de uma escola precisa ser portador de profundos conhecimentos pedagógicos para que tenha a capacidade de compreender o universo escolar em sua totalidade. Para este profissional é necessário a capacidade de viabilizar a articulação das políticas de formação com a de gestão além de se ter uma visão estratégica e holística, sobretudo, no que tange a construção do projeto político pedagógico que é uma ferramenta que possibilita gestão democrática.

Pode-se assegurar que o projeto político pedagógico é um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação. Sob a ótica de Padilha (2003) o projeto político pedagógico deve ser um instrumento de diagnóstico e transformação da realidade escolar, construído coletivamente.

As mudanças propostas muitas vezes não são bem aceitas pela comunidade, porque dá ideia de mais trabalho, mais tempo, mais custos, entre outros. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se atravessar um período de instabilidade e buscar nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas.

Para Veiga (2006) a avaliação do projeto político pedagógico, numa visão crítica, parte da necessidade de se conhecer a realidade escolar, buscar explicar e compreender criticamente as causas da existência dos problemas, bem como suas relações, suas mudanças e se esforça para propor ações alternativas. Para que o projeto político pedagógico seja eficaz é necessário que o mesmo passe por constantes avaliações.

A teoria construtivista se caracteriza pelas influências de cada um dos atores envolvidos no sistema e como esta interação envolvendo o “ser-saber-fazer” podem constituir meios para a aprendizagem. Leão (1999) apud Becker (1993) faz a seguinte afirmação:

Construtivismo significa isto: a ideia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado. Ele se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais; e se constitui por força de sua ação e não por qualquer dotação prévia, na bagagem hereditária ou no meio, de tal modo que podemos afirmar que antes da ação não há psiquismo nem consciência e, muito menos, pensamento. (BECKER, 1993, p. 88).

O processo educativo atual, em uma visão construtivista, tem como papel fundamental a qualificação profissional e a conscientização do homem para o exercício perfeito da cidadania. A própria LDB afirma que a escola deve exercer um papel humanizador e socializador.

Para Gadotti (2000), a educação encontra-se numa em um dilema: de um lado, o desempenho do sistema escolar não tem dado conta da universalização da educação básica de qualidade, de outro, as novas matrizes teóricas não apresentam ainda a consistência global necessária para indicar caminhos realmente seguros numa época de profundas e rápidas transformações.

Abordando os teóricos e filósofos no decorrer desta pesquisa identifica-se um aspecto que a escola compreende um lugar de questionamento do saber instituído, apropriação dos métodos e técnicas para adquirir, produzir e divulgar conhecimentos, além de favorecer a leitura, escrita, raciocínio lógico-matemático, onde deve-se enfatizar a pesquisa, a argumentação, a comunicação e a arte, e neste papel o professor surge como um organizador de aprendizagens, para compreender o conhecimento, sendo capaz de o reorganizar, o reelaborar e de transpô-lo em situação didática em sala de aula.

Jacques Delors (1998) apud Gadotti (2000), em seu livro Educação: “Um tesouro a descobrir”, aponta como principal consequência da sociedade do conhecimento a necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda a vida fundamentada em quatro pilares que são ao mesmo tempo pilares do conhecimento e da formação continuada. Pilares estes relacionados com aprender a conhecer, na busca de compreender, descobrir, necessidade de aprender a pensar. Aprender a fazer, nesse sentido, vale mais hoje a competência pessoal que torna a pessoa apta a enfrentar novas situações. Aprender a viver juntos, na busca de compreender o outro, desenvolver a percepção da interdependência, da não violência, administrar conflitos e o aprender a ser, o desenvolvimento integral da pessoa, a inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade.

Nestas perspectivas que buscou-se identificar os princípios que os Projetos Políticos Pedagógicos tendem a seguir, principalmente ao notar-se uma identidade Construtivista para a Instituição de Ensino na formação dos seus objetivos e metas no decorrer de seu planejamento de ação.

Quanto a estes princípios, podemos citar algumas características que podem ser relacionadas ao PPP, bem como as influências construtivistas percebidas. O acompanhamento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico, caracterizado com expectadores diretos identificados no sistema, tanto alunos, quanto pais, mestres e o próprio sistema educativo, para demonstrar assim o transparência e a participação de todo meio.

Objetivos do Projeto-Político-Pedagógico com ênfase a permitir uma formação teórica e de pesquisa capaz de conduzir o aluno a uma reflexão crítica sobre a sociedade contemporânea, ao mesmo tempo prepará-lo para a participação neste meio.

A metodologia e avaliação da aprendizagem só tem sentido quando realizada a partir de um PPP coletivo e enquanto mediadora do processo ensino/aprendizagem, respeitando-se as especificidades de cada atividade pedagógica e disciplinas, bem como as particularidades do processo de elaboração do conhecimento dos alunos, o perfil dos egressos e as propostas dos docentes, propondo a formação de um profissional crítico e comprometido ética e socialmente com as questões sociais e contemporâneas.

É indispensável esta construção com o coletivo, o debate ocorre em função do que será imposto no PPP, considerando cada um dos níveis, na busca da essência da educação, enquanto SER-SABER-FAZER. Vislumbrando na evolução da Pedagogia, a tradicional tecnicista, baseada no “saber” e “fazer”, a humanista baseada no “ser”. Para a Pedagogia Construtivista interessam SER-SABER-FAZER, em uma relação dialógica com o professor.

Com base principalmente em Severino, Morin, Moreira e Silva apud Vieira (2002) destaca-se que a educação tem poder ímpar na sociedade, através dela o conhecimento é distribuído e o currículo passa a ser considerado como um veículo de interesses. Considera-se o currículo como enfoque principal da educação, pois por meio dele que acontecem os processos de mudanças. As transformações estão ocorrendo e se fazem necessárias, e a educação se porta como veículo socializador, devendo oferecer um currículo que acompanhe essas mudanças para que não se torne algo obsoleto, sem funcionalidade quando relacionarmos com outras instâncias de informações tão próximas e tão presentes na vida da humanidade.

Permeando a ideia que a educação do futuro deve se aproximar das questões humanas e cada dia o ser humano sendo como referencial da aprendizagem, Morin lista aspectos que denominou como Pilares do Saber, estas ideias proporcionariam uma priorização na humanização da educação e tirariam os atuais processos educativos do estado de inércia, fazendo com que esses evoluíssem conforme as realidades sociais discutidas em classe.

“Ensinar a compreensão”, proposta para compreensão mútua entre os seres humanos. “A ética do gênero humano”, conduzindo a educação através da

“antropoética”, fazendo com que a ética seja formada nas mentes, não através de lições de moral, mas com base na consciência de que o ser humano é indivíduo e, ao mesmo tempo, parte da sociedade.

A reflexão a esta proposta nos faz analisar a prática escolar e a ação pedagógica atual, idealizando um futuro qualitativo para a educação, instigando a criticidade do aluno, buscando formas de educar, e desta forma, tendo um novo olhar para a instituição educacional e todos que estão inseridos nela.

A sociedade mudará de acordo com o agir e pensar dos indivíduos, a educação sozinha não consegue transformar a sociedade, mas o conjunto de educação e reflexão traça um panorama para esta verdade. Existe a necessidade de vencermos a ideia que o currículo se entende como conteúdos a serem seguidos, considerando que o currículo não é um conceito, mas uma construção de práticas, ou seja, não se trata de um conceito abstrato que tenha algum tipo de existência fora e previamente à experiência humana, mas sobretudo, segundo as discussões em classe e uma análise crítica dos vídeos propostos, é um modo de organizar uma série de práticas educativas.

### **3 CONCLUSÃO**

O presente ensaio teve como objetivo identificar que mesmo diante de tantas exigências e dificuldades encontradas no contexto escolar é possível compreender conquistas democráticas e apresentar também alguns princípios possíveis de serem identificados os quais podem caracterizar a presença do Construtivismo como um dos possíveis influenciadores no planejamento político e pedagógico, destacando que a educação é um processo que se constitui em longo prazo, é uma ação solidária onde a percepção, a troca, a experiência, constituem sua essência e estes princípios pedagógicos podem sustentar o Projeto Político Pedagógico na educação contemporânea.

### **REFERÊNCIAS**

BECKER, F. O que é construtivismo? **Revista de Educação AEC**, Brasília, v. 21, n. 83, p. 7-15, abr./jun. 1993.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Gestão da educação escolar**. Brasília: UnB, CEAD, 2004. v. 5.

NARDI, G. Princípios educacionais que sustentam o projeto-político-pedagógico na educação contemporânea. **RGSN - Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios**, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p.163-171, out. 2015.

CURY, C. J. Gestão democrática da educação: exigências e desafios. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, 2002.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo, Cortez, 1998.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. **Revista São Paulo em perspectiva**, v. 14, n. 2, 2000.

\_\_\_\_\_. Pressupostos do projeto pedagógico. In. Conferência Nacional de Educação para Todos. **Anais...** Brasília: MEC, 1994.

MEDEIROS, I. L. **A gestão democrática na rede municipal de educação de Porto Alegre, de 1989 a 2000 - a tensão entre reforma e mudança**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação). - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

MORETTO, V. **O projeto político pedagógico e a gestão democrática**. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=quQqZVR8v\\_g](https://www.youtube.com/watch?v=quQqZVR8v_g)>. Acesso em: 30 abr. 2015.

MORIN, E. **Cap.III Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2.ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

PADILHA, P. R. **Caminho para uma escola cidadã mais bela prazerosa e aprendente**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PENIN, S. **Entrevista com Sônia Penin sobre currículo escolar no Brasil - do ano de 2011**. Disponível em: <[www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br)>. Acesso em: 29 abr. 2015.

VEIGA, I. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 22.ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

VIEIRA, S. **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.